

FACULDADE DE DIREITO DO SUL DE MINAS

ADRIANO FERREIRA RESENDE
BRUNA MONIQUE MACHADO SIMÕES
BRUNO LAÉRCIO DE MELO
LETÍCIA APARECIDA GONÇALVES DIAS
MARIANA PEREIRA RODRIGUES
PRISCILA BRIANEZI MODESTO

PROJETO DA INSERÇÃO SOCIAL

POUSO ALEGRE – MG
2019

**ADRIANO FERREIRA RESENDE
BRUNA MONIQUE MACHADO SIMÕES
BRUNO LAÉRCIO DE MELO
LETÍCIA APARECIDA GONÇALVES DIAS
MARIANA PEREIRA RODRIGUES
PRISCILA BRIANEZI MODESTO**

PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL

Relatório de atividade complementar de Inserção Social apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Direito no nível de Mestrado da Faculdade de Direito do Sul de Minas – FDSM – Área de concentração: Constitucionalismo e Democracia, como parte das exigências para conclusão do programa de mestrado em Direito.

Professor Coordenador: Dr. Edson Vieira da Silva Filho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. TEMA	4
3. PROBLEMA	5
4. OBJETIVOS	6
4.1. Objetivo geral	6
4.2. Objetivos específicos	6
5. METODOLOGIA	7
6. RELATÓRIO DE ATIVIDADE	8
6.1. Eixo Pertencimento	9
6.2. Eixo Educação	10
6.3. Eixo Desigualdade de Gênero	12
6.4. Eixo Racismo	13
6.5. Eixo Sexualidade	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
ANEXOS	18

1. INTRODUÇÃO

O projeto de inserção social é uma responsabilidade social, cujo o objetivo seria buscar melhorias e transformações científicas e na sociedade. Desse modo, o Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito do Sul de Minas (PPGD/FDSM) propõe práticas sociais relevantes para região de atuação de Pouso Alegre. Diante disso, o presente projeto de inserção social tem como espaço de atuação o PEMSE – Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Pouso Alegre – MG.

O trabalho tem como objetivo dialogar com os adolescentes do PEMSE, buscar conhecer suas realidades e necessidades como também tratar de temas relevantes no Direitos Humanos. A atuação do grupo será por meio de 10 encontros no qual serão abordados sobre educação, pertencimento, questões raciais, gênero e sexualidade, propor-se-á reflexões sobre esses temas a partir de filmes de curtas metragens promovendo assim uma conscientização através da arte de maneira didática.

O primeiro eixo, educação irá buscará relatar a educação além do simples papel de ensinar e aprender, tentando mostrar aos jovens, sem uma visão romantizada, a importância desta para a sua formação como cidadão, para que possa participar efetivamente da vida em sociedade, sendo possível também se transformar num ser capaz de pensar por si mesmo, para que tenham consciência dos seus direitos e possam reivindicá-los. E mesmo sabendo que a escola, na maioria das vezes, não é vista como um lugar agradável, a intenção é dialogar com os jovens sobre a importância da educação para que vejam que não está vinculada somente à escola, mas ao dia a dia de todos.

O segundo eixo, pertencimento diz respeito ao território que é o local onde o indivíduo está inserido. Assim sendo, a formulação de identidade está fortemente ligada com esses dois conceitos. Com isso o objetivo desse eixo é dialogar com os jovens o reconhecimento do seu território, do local de sua vivência e como fazer parte do mesmo de forma a integrar a comunidade e usar o espaço onde vivem, e a partir fazer com que reflitam sobre as dificuldades enfrentadas por eles, bem como despertar potencialidades existentes.

O terceiro eixo, questões raciais, tem como foco tratar o racismo, pois sabe-se que mesmo estado estabelecido pela Constituição Federal da República traga que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, não devendo ninguém ser julgado por sua cor, raça, etnia, sexo ou crença, o racismo é uma herança cruel que foi deixada para a humanidade e que insiste em perpetuar até os dias atuais. As pessoas ainda

são discriminadas por sua classe social, pela cor da sua pele. Dessa forma o intuito do eixo é traçar diálogos sobre questões raciais na sociedade em que vivemos, considerando os seus malefícios e questionando se existe alguma solução para esse problema.

E o quarto e último eixo, gênero e sexualidade se responsabilizará em promover um diálogo entre os adolescentes, retratando uma cultura que respeite a diversidade, desconstruindo discursos que se configure sob a égide do preconceito, da intolerância e da omissão em diversos ambiente. Na contemporaneidade, torna-se essencial que todas as esferas (pública e privada) desenvolvam atividades com os indivíduos, a fim de trabalhar temas referentes à gênero e sexualidade, para que não seja reproduzido um discurso de ódio, violência e desrespeito para com o outro. Diante disso, é preciso que se eduque na perspectiva da diferença, para que não se comprometa a qualidade da relação com o outro, desfavorecendo a integração das famílias diferentes do modelo tradicional, gerando preconceito e violência. Para que se tenha uma pluralidade de valores e normas, construindo uma sociedade integrada, que não seja guiada por paradigmas homogeneizadores quando se trata do outro, mas com direitos e deveres iguais.

Encerrada todas as atividades será a realizado em relatório com os resultados das ações realizadas e as considerações sobre o trabalho desenvolvido.

2. TEMA

Muito embora a Constituição Federal, em seu artigo 277, já determinasse a proteção da criança e do adolescente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069) – ECA, em 1990, sedimentou essas garantias, eliminando conceitos errôneos advindos do Código de Menores (Lei 6.697/79) principalmente no que tange a punição.

O ECA trouxe as medidas socioeducativas, com dimensões ao mesmo tempo psicológica, que vislumbrou a conscientização do adolescente acerca de si mesmo, suas iniciativas de liberdade, compromisso consigo mesmo, com a escola, o trabalho, a comunidade e a sociedade, que podemos chamar de responsabilidade e, por outro lado, uma dimensão jurídica, que contemplou as garantias básicas que seriam asseguradas no caso de infração.

No entanto, a fim de melhor explicitar as medidas socioeducativas uma nova lei foi promulgada, a chamada “Lei do SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo)” – Lei 12.594, que teve como principal objetivo a responsabilização do adolescente e a reestruturação do sistema socioeducativo nacional.

Dentre as medidas socioeducativas em meio aberto, duas delas passaram a ser de responsabilidade dos municípios a sua execução: liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade. No município de Pouso Alegre as medidas em meio aberto são executados pelo PEMSE (Programa de Execução de Medidas Socioeducativas) que funciona sob a supervisão da Secretaria de Políticas Sociais.

As medidas em meio aberto possibilitaram o contato mais direto com a realidade social do adolescente, com suas dificuldades reais. Os municípios, através da equipe técnica do programa de atendimento, puderam individualizar melhor o atendimento por meio do plano individual do adolescente, onde os pais ou o responsável também são chamados a participar. Neste documento a preocupação com a visão do jovem acerca dos objetivos, resultados que advém durante e pós medida devem ser levados em conta, bem como ajudá-lo em um projeto de vida futuro.

No intuito de proporcionar o jovem a melhor sua visão de mundo o projeto de inserção da Faculdade de Direito do Sul de Minas, coordenado por alunos do curso de Mestrado desenvolveram o Projeto “Diálogos”, para, de maneira lúdica tratar de temas do universo jovem. Os eixos Pertencimento, Educação, Gênero e Sexualidade, Racismo e Direito das Mulheres foram os escolhidos.

3. PROBLEMA

Hodiernamente nota-se a grande tendência no cenário jurídico brasileiro para a medida socioeducativa de caráter punitivo. Para o meio jurídico os números que venham a diminuir a quantidade de infratores e conseqüentemente os processos são, muitas vezes, o verdadeiramente importante. Para os leigos, as notícias que venham a garantir a punição de adolescentes infratores já são por si só eficientes.

Muito embora, como já dito anteriormente, a Lei do SINASE vislumbrou mudar os aspectos punitivos e via de regra tem como objetivo a reestruturação da cidadania dos jovens infratores, notório é o fato de que isso, por motivo algum, diminuiu ou modificou o cenário, já que cada vez mais jovens enveredam para os crimes. Da mesma forma, a questão da cidadania não deve ser vislumbrada apenas com o efetivo cumprimento de uma medida, mas também com o pertencer, se educar, se respeitar e se entender.

Após uma sondagem junto ao órgão municipal de execução da medida socioeducativa, nosso Projeto de inserção social foi denominado “Diálogos” e pensado com o objetivo de proporcionar uma vivência rápida, porém embasado criticamente, com

vários eixos temáticos, como: o racismo, o pertencimento, o gênero, a sexualidade, a educação e o direito das mulheres. Não com o intuito de esgotamento dos temas, mas com o objetivo simples de proporcionar diálogos sobre assuntos do cotidiano do jovem, muitas vezes privado desse debate.

Com isso, acreditamos que através da escuta e interação proporcionada por esse projeto seja possível fazer um levantamento sobre as opiniões e as vivências deles sobre os assuntos tratados, e o que fazem diante de uma violação de direitos, qual o papel da educação na vida deles, assim como o trabalho são outros questionamentos a serem dialogados e vivenciados durante os encontros.

4. OBJETIVO

4.1. Objetivo Geral

O projeto de inserção social está sendo desenvolvido com os adolescentes que frequentam o PEMSE (Programa de Execução de Medidas Sócio Educativas). Por meio de exposições artísticas pretendemos estabelecer uma interação com os menores infratores submetidos as medidas socioeducativas, abordando temáticas que tocam questões relativas à identidade, ao racismo, ao feminismo, ao gênero, a sexualidade e a educação. Desta interface, entre a academia e o ambiente de reinserção social, aliando os saberes obtidos no Programa de Mestrado as proposições que envolvem o contexto social do grupo alvo, provoca a reflexão ao mesmo tempo que conscientiza-nos sobre seus direitos e deveres. À vista disso, o objetivo do projeto justifica-se pela realidade vulnerável dos menores infratores submetidos as medidas socioeducativas em Pouso Alegre, pois integram segmento social estigmatizado pela estampa da marginalidade precoce, grupo carente de educação, afeto e de recursos financeiros. Portanto, este trabalho demonstra sua importância a academia e a sociedade com lições capazes transformar e reconstruir a realidade social em questão.

4.2. Objetivos Específicos

- I. Identificar junto ao grupo alvo da pesquisa a percepção destes com relação a questões diversas, tais como à identidade e o pertencimento social dos menores, sexualidade e racismo;

- II. Utilizar os conceitos construídos pelo grupo em questão, contrapondo a idealização da medida socioeducativa na qual estes estão em cumprimento;
- III. Relatar os encontros e desencontros da idealização do programa de ressocialização, após contrapor os eixos temáticos e a proposta da medida sócio educativa.

5. METODOLOGIA

A metodologia desse projeto, utilizará como aporte teórico-metodológico o conceito de experiência de Bondía Larrosa, bem como as contribuições dos estudos sobre as minorias. A atenção está voltada, sobretudo para discursos e práticas enquanto constituinte das/os sujeitas/os, em detrimento das tensões que demarcam suas respectivas vivências. Essa ideia é cultivada pelas experimentações de Bondía¹ (2002), para pensar a experiência e o sujeito da experiência.

Ao desenvolver o projeto através da experiência e sentido, aponta o autor, que a experiência diz respeito “ao que nos passa, o que nos acontece e o que nos toca”, e nesse sentido, o sujeito da experiência “seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos”. (BONDÍA, 2002, p. 24).

Os encontros serão realizados com atividades lúdicas; exibição de curta-metragem, longa-metragem, filmes; exposição oral; fotografias; músicas; artes e etc... As exposições terão como eixo temático vários assuntos como: o racismo, o pertencimento, o gênero, a sexualidade, a educação e o direito das mulheres. A didática oferecida pelo grupo, intercalando as participações, propicia um ambiente de oportunidades, desenvolvendo uma matriz de entrelaçamento possibilitando uma dissociação da realidade que envolve o ambiente de quem cumpre essas medidas.

¹ BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Conferência proferida no I Seminário Internacional de Educação de Campinas, traduzida e publicada, em julho de 2001, por Leituras SME; Textos-subsídios ao trabalho pedagógico das unidades da Rede Municipal de Educação de Campinas/FUMEC.

6. RELATÓRIO DE ATIVIDADE

O trabalho foi desenvolvido no PEMSE – Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Pouso Alegre – MG, com adolescentes entre 13 (treze) e 18 (dezoito) anos em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto (liberdade assistida e prestação de serviço à comunidade). O trabalho foi realizado num total de 12 (doze) encontros, dividido em dois turnos para que mais adolescentes pudessem participar, ou seja, 6 (seis) encontros no turno da manhã e 6 (seis) encontros no turno da tarde. O local de realização dos encontros foi na própria sede do programa, e cada encontro tinha a duração de 1 (uma) a 2 (duas) horas.

Antes de delimitar os eixos a serem trabalhados, foram realizadas duas reuniões com a equipe responsável (psicólogas, assistentes sociais e a equipe gestora), para que as temáticas a serem abordadas fossem conhecidas e para melhor integração das temáticas de forma mais realista, considerando o contexto social de cada socioeducando e, conseqüentemente, para possíveis adaptações caso necessário. Os eixos foram aprovados pelos técnicos e gestores do Programa e os encontros foram iniciados.

No primeiro momento foi pensando em um questionário escrito com uso de imagens selecionadas pelo grupo de inserção para ser aplicado pelas próprias técnicas do PEMSE para identificar os assuntos de interesse dos jovens dentro dos eixos pré-determinados. Posteriormente verificou-se que não seria a melhor maneira de abordagem aos jovens, já que as técnicas relataram a baixa escolaridade, dificuldade de aprendizagem e leitura, o que poderia deixar os mesmos constrangidos e desinteressados. Desta forma, optou-se por uma abordagem mais lúdica e que pudesse ser desenvolvida diretamente com os jovens.

O primeiro encontro teve como objetivo nos dois turnos a apresentação dos componentes do grupo, o objetivo do projeto de inserção e as datas dos encontros seguintes. A princípio foi pensado uma dinâmica, mas tendo em vista a timidez de muitos foi passado para a segunda etapa que foi a apresentação de diversas imagens impressas e coloridas (fotos anexas). Para tanto as imagens foram passadas de mão em mão e continham imagens dos eixos a serem abordados nos encontros seguintes, tais como: pertencimento, educação, gênero e sexualidade, racismo e direito das mulheres. Todos tiveram o direito a fala e exposição de suas opiniões. Após foi entregue uma tira de papel e canetinha para cada um para que os jovens resumissem em uma única palavra o que

entendessem por cada eixo. As palavras foram expostas em um cartaz que posteriormente seriam retomadas em cada eixo.

6.1. Eixo Pertencimento

O primeiro eixo tratado foi o do pertencimento, que tinha como objetivo saber o que os jovens entendem por cidade, se a conhecem, se gostam o não da cidade e se consideram pertencentes a ela, já que aqui residem. Através das respostas positivas ou negativas a ideia era fazer com que o jovem refletisse sobre o tema, bem como entender o que facilita e dificulta sua inserção na cidade e o que poderia ser melhorado pra a juventude. Os bairros também foram focados, em especial o bairro São João e o bairro São Geraldo pois são os mais populosos.

Para a atividade foram selecionadas imagens da cidade de Pouso Alegre em dois momentos, antigas e atuais. Foram utilizadas o computador para tal atividade. As imagens antigas eram mostradas e os jovens tentavam identificar o local atualmente. Da mesma forma foram realizadas com as imagens atuais. Em todos os questionamentos os jovens puderam expor suas ideias e opiniões sobre a cidade, identificando melhorias e retrocessos. Da mesma forma foram questionados sobre como podemos utilizar esses espaços da melhor maneira possível.

Em um segundo momento foi utilizado o mapa impresso da cidade de Pouso Alegre, onde os jovens puderam identificar o local onde moram dentro da cidade e quais lugares próximos relacionados a educação, lazer/esporte, trabalho etc.

Os jovens aderiram bem ao trabalho, gostaram da história da cidade, muitos não a conheciam, sendo sugerido aos mesmos uma possível visita ao museu local. Em sua maioria se identificam com a cidade, muito embora alguns não sejam nascidos em Pouso Alegre, mas entendem a importância do município na construção de suas vidas e de suas famílias, bem como pretendem estabelecer sua vida aqui, através de empregos estáveis (maior preocupação apontadas por eles em todos os questionamentos).

Notou-se ao se identificar o local de moradia que a maioria dos jovens em cumprimento de medida que participaram do encontro são moradores dos dois bairros mais populosos e com problemas sociais do município: São Geraldo e São João. Ao serem questionados sobre os seus respectivos bairros os mesmos se mostraram críticos quanto as necessidades desses. Relataram que muita coisa melhorou, mas muita coisa há que ser feita; que faltam coisas para se fazer e que quando há não há cuidado por parte dos

moradores. Entendem a necessidade de melhoria do bem-estar da população do local onde moram. Feita uma abordagem rápida sobre orçamento e necessidade de planejamento para atender essa demanda demonstraram-se pouco interessados e com conhecimento bem limitado sobre o tema, informando apenas que cabe ao prefeito do município fazer ou mesmo ao governo de forma geral.

Quanto aos serviços públicos existentes no município como UAI (Unidade de Atendimento Integrado), Secretaria de Saúde, Educação, Praça de Esportes, CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) etc., locais que os jovens deveriam ter acesso para garantir documentos ou mesmo se integrarem socialmente alguns relataram desconhecê-los, outros que somente conheceram depois de inseridos na medida socioeducativa ou mesmo que não conseguem acesso por preconceito mesmo. Muitos informaram que só retiraram seus documentos após amparo dos técnicos responsáveis pela medida socioeducativa.

6.2. Eixo Educação

Na semana da temática da educação três adolescentes que realizam atividades do Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Pouso Alegre – MG, juntamente com dois alunos do projeto de inserção social do programa de Mestrado da Faculdade de Direito do Sul de Minas. Abordaram temas como pertencimento social bem como pertencimento no ambiente escolar. Algumas perguntas foram formuladas pelos alunos do projeto de inserção social. Importa ressaltar que a dinâmica se desenvolveu utilizando um novelo de lã e a disposição física dos integrantes foi na forma de um círculo. A cada resposta dos integrantes, o novelo era repassado ao próximo e no caso de haver uma resposta positiva este deveria segurar a lã.

A primeira pergunta desenvolvida foi: Quem gosta de Funk? Esta pergunta teve por objetivo compreender o gosto musical dos envolvidos. A grande maioria do grupo ressaltou que apesar de gostar do estilo musical, não gosta de algumas músicas que tenham conteúdo pejorativo.

A segunda pergunta desenvolvida foi: Quem gosta de Rap? Esta pergunta teve por objetivo compreender o gosto musical dos envolvidos. Assim como a primeira pergunta a resposta foi positiva pela grande maioria dos envolvidos na dinâmica, novamente surgiu a ressaltava realizada na primeira pergunta, no que se refere a músicas que tenham conteúdo pejorativo.

A terceira pergunta desenvolvida foi: Quem já assistiu o filme “Cidade de Deus” ou “Carandiru”? Esta pergunta teve por objetivo identificar o gosto cinematográfico dos envolvidos. Houveram respostas divididas a essa pergunta. Alguns integrantes da dinâmica afirmaram desconhecer os filmes supracitados, isso foi vinculado a baixa faixa etária destes. Aqueles que responderam de forma positiva, disseram não se identificar com nenhum desses filmes.

A quarta pergunta desenvolvida foi: Quem mora em casa própria? Esta pergunta teve por objetivo identificar a dependência dos envolvidos quanto ao direito à moradia, logo conhecendo seus anseios quanto a moradia. A resposta apresentada por todos os envolvidos foi a de que todos possuíam casa própria. Importa ressaltar que apesar de fugir do conteúdo da pergunta, alguns dos envolvidos não moravam com seus pais, mas sim com parentes próximos.

A quinta pergunta desenvolvida foi: Quem conhece um amigo ou parente que já foi preso? Esta pergunta teve por objetivo tomar conhecimento da relação entre os envolvidos na dinâmica e indivíduos do sistema carcerário. A resposta a essa pergunta foi a de que todos os envolvidos conheciam algum indivíduo que pertenceu ao sistema carcerário.

A sexta pergunta desenvolvida foi: quem já perdeu um amigo ou parente por causa da violência? Essa pergunta teve por objetivo tomar conhecimento do contato dos indivíduos com a violência. A resposta a essa pergunta foi a de que todos os indivíduos que participaram da dinâmica tiveram algum amigo ou parente e o perdeu de forma relacionada a conflitos violentos.

A sétima pergunta desenvolvida foi: quem já se sentiu maltratado no ambiente escolar? Essa pergunta teve por objetivo identificar a relação dos indivíduos participantes da dinâmica com o ambiente escolar. A delimitação da pergunta se fez no período do ensino básico e médio. A resposta a essa pergunta foi a de que todos os indivíduos já se sentiram maltratados em alguma circunstância. Importa ressaltar que todos os indivíduos envolvidos nessa dinâmica estudaram em escolas públicas no período delimitado pela pergunta.

A oitava pergunta desenvolvida foi: quem já sentiu excluído no ambiente escolar? Essa pergunta, assim como a sétima pergunta, teve por objetivo identificar a relação dos indivíduos participantes da dinâmica com o ambiente escolar. A delimitação da pergunta se fez no período do ensino básico e médio. A resposta a essa pergunta foi a de que todos os indivíduos já se sentiram não pertencentes ao ambiente escolar em algum

momento. Importa ressaltar que todos os indivíduos envolvidos nessa dinâmica estudaram em escolas públicas no período delimitado pela pergunta.

A nona pergunta desenvolvida foi: quem tem algum amigo ou parente que se formou na faculdade? Essa pergunta teve por objetivo identificar o acesso dos indivíduos com o ensino superior. Todos os indivíduos disseram conhecem alguém que cursa ou já cursou o ensino superior. Importa ressaltar que os alguns indivíduos julgaram não ser necessário ensino superior para que possam atingir o sucesso individual.

A décima pergunta desenvolvida foi: quem já sentiu inspiração por meio do professor? Essa pergunta teve por objetivo identificar a forma como os professores são notados pelos envolvidos da dinâmica. Novamente, importa ressaltar que o período escolar que delimita a pergunta é o ensino fundamental e médio bem como ensino público. Todos os integrantes da dinâmica responderam que em algum momento já se sentiram inspirados pela figura do professor. Alguns dos integrantes fizeram a ressalva que o inverso também aconteceu, ou seja, já sentiram repulsa por alguns professores e pela forma como estes o abordavam.

A dinâmica teve por objetivo identificar *modus* de pensamento dos indivíduos envolvidos nela. Ao término da dinâmica, concluiu-se que todos os indivíduos, apesar de suas diferenças possuíam algo em comum.

6.3. Eixo Desigualdade de Gênero

Na semana da desigualdade de gênero, a fim de compreender a familiaridade que os participantes tinham com o assunto como também quais eram as suas perspectivas e trazer conscientização sobre a temática, desenvolvemos uma dinâmica de no qual se propôs refletir sobre as nossas práticas cotidianas.

A atividade se deu da seguinte maneira: no primeiro momento foram apresentadas algumas frases que são ditas diariamente às mulheres e questionado ao grupo o que eles achavam de cada uma delas, com o intuito de convidá-los a discutir acerca do peso que cada uma das frases pode representar na vida das mulheres:

1. Coisa de mulherzinha.
2. Saiu de roupa curta é porque estava pedindo.
3. As mulheres têm que se dar ao respeito.
4. Está de TPM?

5. A única coisa que você pilota bem é o fogão.
6. Sempre ajudo nas tarefas domésticas.
7. Ela trabalha feito homem.

As frases escolhidas são repetidas diariamente e muitas delas aparentam ser inocentes, mas quando analisadas percebe-se quão carregadas de preconceitos, desqualificação da figura feminina e até mesmo, algumas expressões, estimulam comportamentos criminosos que podem colocar a vida das mulheres em risco.

No segundo momento foi apresentada uma animação curta-metragem “Vida Maria”, de Marcio Ramos (2007), que reflete bem sobre a perpetuação cultural, o ciclo no qual as mulheres são destinadas e como as gerações reproduzem aquilo que aprenderam sem qualquer expectativa de mudança ou crítica.

As frases e o curta-metragem foram escolhidos para elucidar o debate, pois tratam de questões cotidianas, que são reproduzidas socialmente sem muita reflexão, mas que, no entanto, impactam diretamente a vida das mulheres. Também foi trazido ao debate como que reprodução de desigualdades de gênero repercute na vida dos homens, pois a sociedade exige deles prova constante de valentia, força, insensibilidade, poder econômico e dominação pela brutalidade. A mesma cultura que oprime as mulheres e fomenta a violência também prejudica homens.

Os participantes reconheceram a reprodução das atitudes machistas que são naturalizadas em nossa sociedade, alguns relataram suas experiências e o que já presenciaram. Ao final do encontro os integrantes do grupo consideraram a necessidade de repensar sobre determinadas posturas diante das desigualdades de gênero.

6.4. Eixo Racismo

No eixo do racismo, a dinâmica de mostrar as imagens de pessoas negras em determinadas situações foram retomadas. Novamente o espaço foi aberto às interpretações de cada participante, incentivando-os a falar o que viam nas imagens e a partir disso questioná-los se achavam correta a situação exposta. No início eles se mostraram um pouco na defensiva, não falaram muito, de maneira que os responsáveis pela estimulação do eixo protagonizou a fala incentivando-os e explicando a conceituação de racismo e preconceito.

A exposição feita abordando as questões de racismo, trazendo também exemplos de noticiários, como o caso do músico que estava com sua família no carro e foi alvejado por 84 (oitenta e quatro) balas. Da forma que começaram a debater que isso não era correto, que quem fazia isso era covarde e que tinha policial que era folgado mesmo. Perguntado se havia uma diferença nos tratamentos das autoridades devido ao fato da pessoa ser negra, alguns disseram que não havia essa distinção que ao tratamento era igual, outros disseram que havia essa distinção sim, que inclusive já viram amigos serem abordados e eles perceberem que era diferente.

Perguntado também se achavam correto que houvesse essa distinção, um dos socioeducandos disse que não, porque por dentro éramos todos iguais e que não importa o que a pessoa é por fora e sim por dentro. Os adolescentes também narraram situações onde as pessoas os tratavam diferentes pela maneira como estavam vestidos, quando chegavam em determinados lugares acompanhados de outros amigos ou em turma.

O que foi percebido ao tratar dessa temática é que, a maioria dos jovens do grupo são de classe baixa e vivem em bairros periféricos da cidade e que o racismo entre brancos e negros não é constante. Por outro lado, se pautaram muito no preconceito como um todo; eles se veem nas fotos usadas para ilustrar o diálogo e nas histórias contadas e isso independe da cor da pele.

6.5. Eixo Sexualidade

No decorrer dos encontros foi possível perceber que algumas demandas não estavam inclusas, e por não contar com tanto tempo, excluímos o eixo sobre gênero e sexualidade, que foi abordado de maneira mais geral, sem um espaço específico para o debate. A sua substituição se deu por um eixo demandado por eles, no qual tinham a curiosidade em saber sobre as funções dos juízes, promotores, defensoria pública e advogados.

Uma das coisas que sempre esteve perceptível nas colocações e narrativas dos socioeducandos era a falta desse espaço de fala, de alguém escutá-lo, ninguém nunca quer ouvi-los. O debate era construído de uma forma que propiciava a participação de todos. Ao explicarmos a função de cada um, a reação era de indignação e, sinalizam que na prática não era isso que acontecia, o destrato com os mesmos era a característica.

O discurso construído constava muita consciência do ato feito, bem como das injustiças e violências gratuitas recebidas. Após a explanação sobre cada função, fizemos

a divisão, que dentre os adolescentes teríamos um juiz, promotores, advogados e defensores públicos. A repulsa inicial era que ninguém estava disposto a ser juiz, pois, era interpretado como a ‘pior’ figura dentre os demais, diante dessa dificuldade, focalizamos a imaginação de como seria se cada um fosse o juiz, de uma forma lúdica foi possível essa alocação na função.

Diante dessa imaginação de estar no local daquele que o julgou, pedimos que refletissem internamente sobre o que havia feito (sem externalizar) e, se diante do que lhe foi estabelecido, achava justo, e se não achando justo o que fariam diferente. Muitos concordaram com a medida que foi estabelecida, poucos julgaram ser injustas, mas que a agressividade da forma de como tudo é conduzido não o fazem entender desse modo. Um fator fundamental para esclarecermos, é que nunca perguntávamos sobre os atos cometidos para estarem ali, isso não era a pauta dos nossos encontros, nosso intuito sempre foi de instiga-los a enxerga-los como sujeito de direito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além das observações realizadas em cada eixo especificamente, vale ressaltar outras questões importantes observadas durante o projeto de inserção social.

Primeiramente no que se refere ao espaço destinado ao cumprimento das medidas socioeducativas no município. Atualmente as mesmas são executadas pelo PEMSE, vinculado à Secretaria de Políticas Sociais. Durante a execução do projeto o Programa sofreu uma mudança de endereço. A princípio o mesmo localizava-se em uma casa destinada inteiramente ao Programa, embora pequena a mesma era referência aos jovens e localizava-se mais ao centro da cidade. Com a mudança o Programa passou a dividir espaço com outro equipamento, qual seja, o CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social), em local próximo ao bairro São Geraldo e distante de alguns bairros, o que ocasionou um comparecimento menor de jovens, principalmente no período da tarde. Outro problema observado foi a dificuldade de entendimento por parte do equipamento CREAS sobre o objetivo do projeto de inserção, principalmente quanto a necessidade de uso de salas.

Outra consideração importante foram as colocações realizadas por muitos jovens que possuem dificuldade de entender a dinâmica da medida socioeducativa, parecem não entenderem a seriedade do cumprimento, fato este que gerou a mudança de tema do último eixo. Além disso, muitos veem no programa de medida socioeducativa uma

oportunidade e gostariam que o mesmo os auxiliasse principalmente na questão profissional. A maioria os jovens possuem muito interesse no trabalho, mas devido a baixa escolaridade e a falta de capacitação não conseguem ingresso no mercado de trabalho, já que mesmo para ser jovens aprendizes necessitam de escolaridade mínima.

O eixo educação foi um eixo muito debatido entre o grupo de inserção, pois verificamos que as escolas de uma maneira geral não integram o jovem infrator, possuem grande preconceito com os mesmos. O município por sua vez não possui nenhum programa específico de alfabetização fora da sala de aula. O único equipamento responsável é o CEMEJA (Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos), mas que, para a maioria dos socioeducandos não é bem visto. A necessidade de se pensar uma nova forma de alfabetização e educação para os jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto deve ser prioridade, já que durante os encontros vislumbrou-se muita dificuldade principalmente na escrita, por isso o uso de imagens em detrimento de textos.

Por outro lado, os pontos negativos observados não tornaram o projeto de inserção menos enriquecedor, pois a arte visual foi um instrumento de comunicação que pode proporcionar a integração social, contribuir na interpretação de acontecimentos sociais, emocionais e despertar a autorreflexão dos jovens. Foi uma ferramenta importante na construção do indivíduo, permitindo a identificação do sujeito, além de denunciar problemas sociais ou internos desses e que ele seria incapaz de identificar ou expressar de forma direta, facilitando assim o questionamento dos aspectos vivenciados em sua vida.

A identificação dos alunos do mestrado com os socioeducandos foi imediata e as atividades transcorreram de forma harmoniosa durante todo o processo. Além disso, na avaliação realizada ao final com os mesmos, estes relataram que gostaram das atividades desenvolvidas e que gostariam que continuassem, pois foi um momento importante de fala.

Da mesma forma a direção do PEMSE, que desde o primeiro momento acolheu o projeto e identificaram a necessidade e vontade de que o mesmo prosseguisse em parceria com a Faculdade de Direito do Sul de Minas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Conferência proferida no I Seminário Internacional de Educação de Campinas, traduzida e publicada, em julho de 2002, por Leituras SME; Textos-subsídios ao trabalho pedagógico das unidades da Rede Municipal de Educação de Campinas/FUMEC.

_____. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112594.htm>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LIBERATI, Wilson Donizete. *Adolescente e Ato Infracional*. Medida Socioeducativa é Pena. São Paulo: Malheiros, 2012.

MOURÃO, Aline Nogueira Menezes; SILVEIRA, Andréa Maria. *Controle Social Informal e a Responsabilização de Jovens Infratores*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010349792014000200011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 12 jun. 2019.

PASTORE, José. *Trabalho para ex-infratores*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PINSKY, Jaime, PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). *História da Cidadania*. São Paulo: Contexto, 2013.

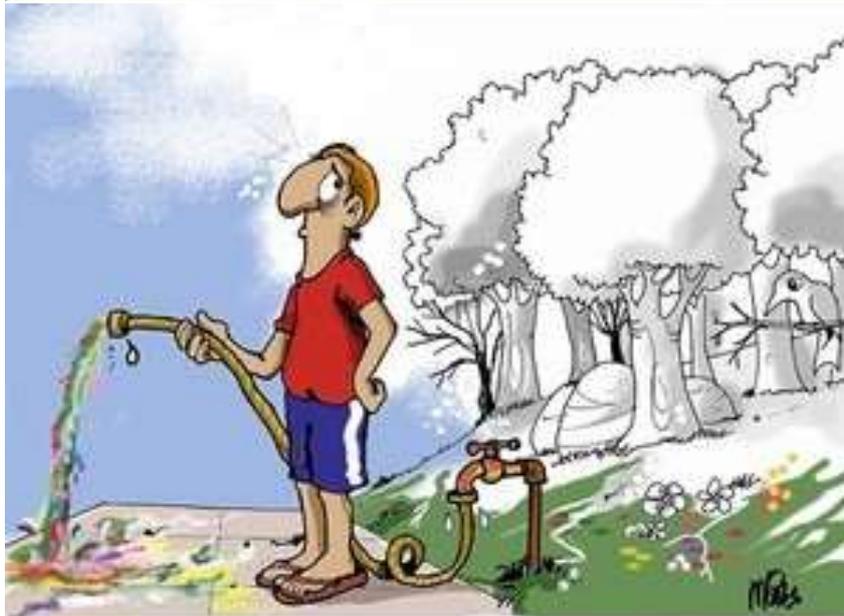
SARAIVA, *Adolescente em Conflito com a Lei da indiferença à proteção integral*. Uma abordagem sobre a responsabilidade penal juvenil. 4ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013.

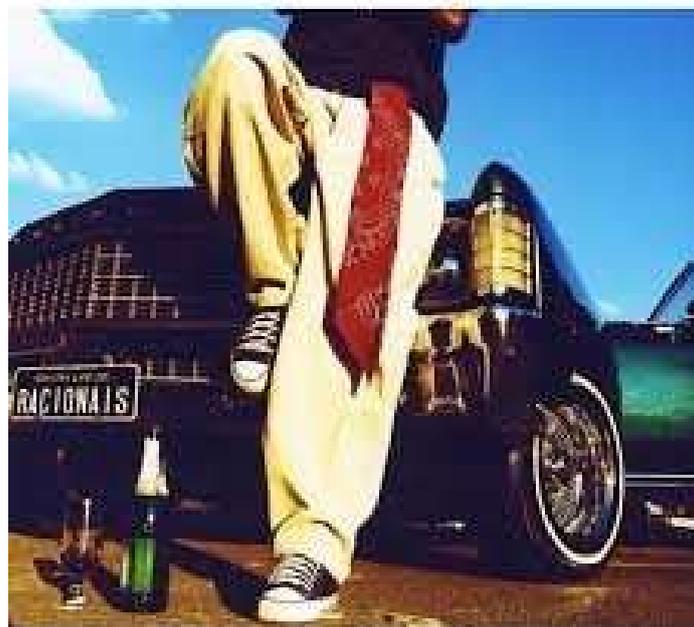
SALO, de Carvalho; WEIGERT, Mariana de Assis Brasil e. *As Alternativas às Penas e às Medidas Socioeducativas: estudo comparado entre distintos modelos de controle social punitivo*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2177-70552012000100010&script=sci_abstract>. Acesso em 12 jun. 2019.

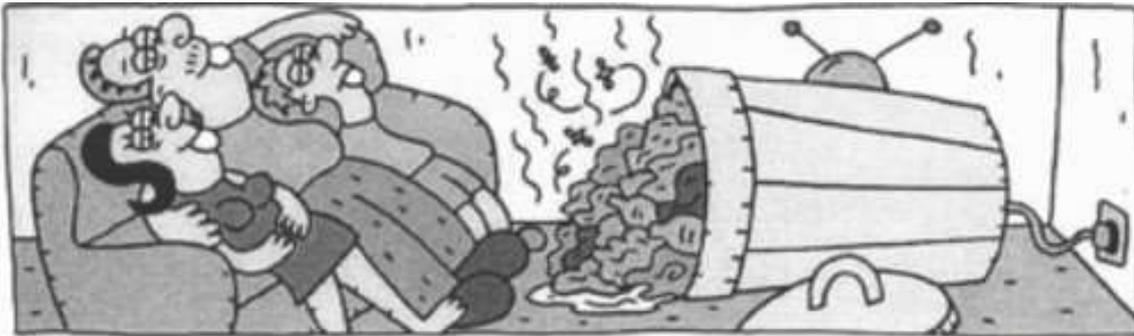
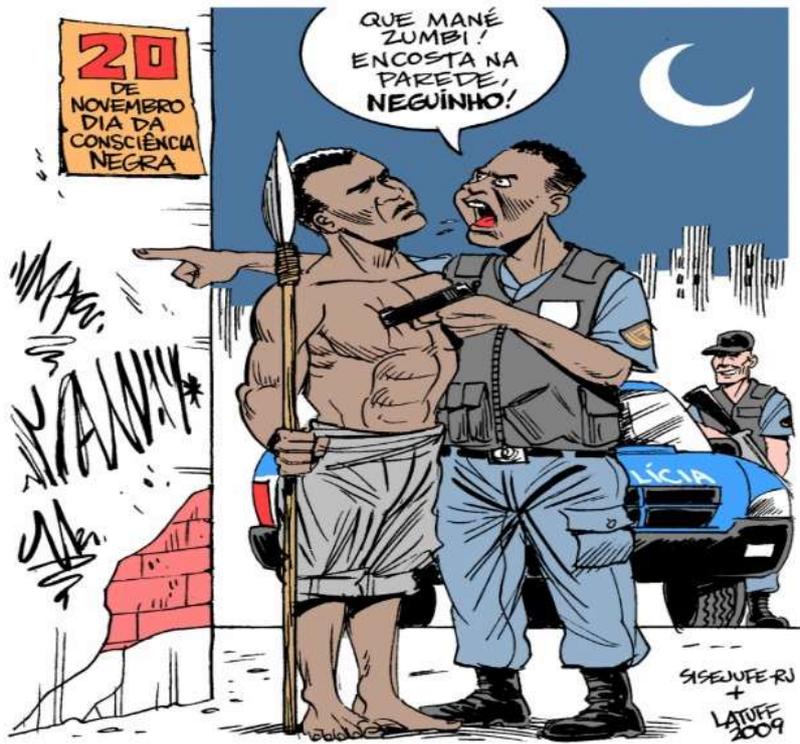
ANEXOS

IMAGENS UTILIZADAS NAS ATIVIDADES









Caco Galhardo. 2001.



AV. DR. LISBOA --1918





AV. DR LISBOA- CASA VITALE - 1935



COM. JOSÉ GARCIA - RUA MONS. DUTRA-(- RUA DOS TOCOS)- FUNDO PRIMAVERA 1938





AUTORIZADA CONSTRUÇÃO EM 1874 -DEMOLIDA 1931



Antiga Pça Francisco da Veiga

CADEIA PÚBLICA 1928



Catedral em construção - 1900







25-05-1895- INAUGURAÇÃO DA RMV-REDE MINEIRA DE AVIAÇÃO









FUNDOS DO ANTIGO MERCADO



PALACIO EPISCOPAL- CONTR. 1903-
ATUAL COLÉGIO SÃO JOSÉ



Parque Municipal (atual Praça João Pinheiro). Ao fundo Igreja de São Benedito - 1957



PONTILHÃO ATERRADO- ENCHENTE 1950-ATUAL LEITO RIO MAND



DESFILE DE SET. 1935



FONTE LUMINOZA PAUSA ALEGRE PHOTO PUKINI









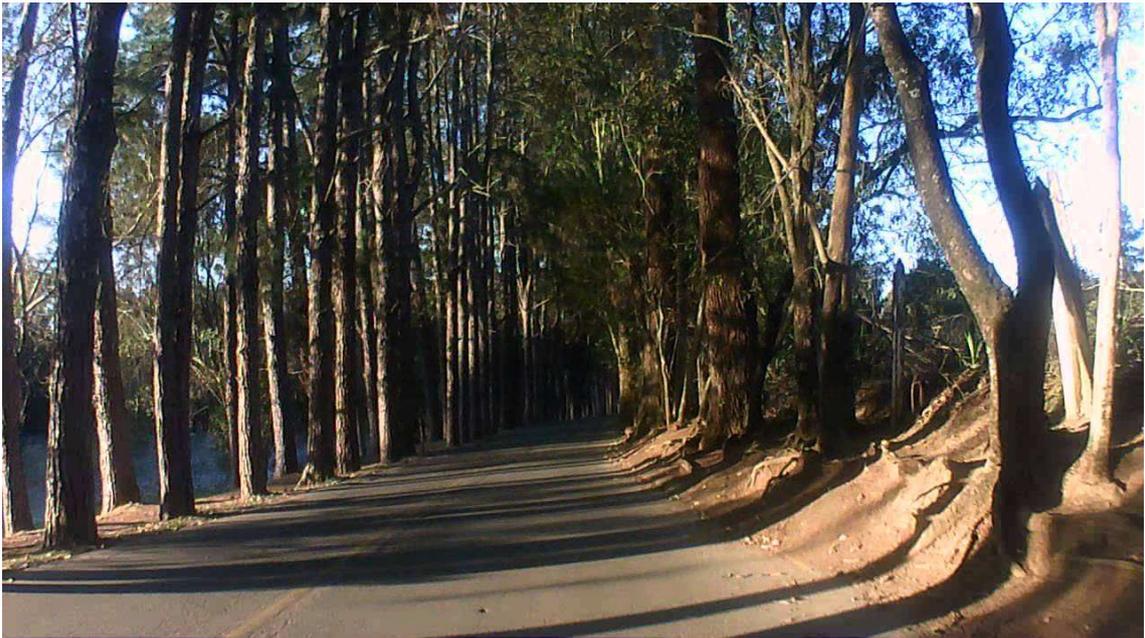








foto: Renata Caldeira/DJMG











FOTOS DA EXECUÇÃO DO PROJETO













